Livros

Papel da economia no Brasil recente

Autores discutem diferenças entre regiões paulistas e dinâmica do setor bancário

A importância dos fatores econômicos nos rumos do país durante as últimas décadas evidencia-se em dois títulos do Programa de Publicações Digitais da **Unesp**. As consequências da entrada de instituições estrangeiras no setor bancário nos anos 1990 formam o horizonte de um dos estudos lançados. Com dados de 1980 a 2000, a segunda pesquisa busca explicar as diferenças do crescimento nas várias porções do Estado de São Paulo. As publicações integram um conjunto de 44 livros disponíveis para download no endereço culturaacademica.com.br **(Oscar D'Ambrosio)**

sxc

Recurso para entender desigualdades regionais

Autor do livro *Crescimento econômico no Estado de São Paulo: uma análise espacial*, Rodrigo de Souza Vieira é mestre em Economia pela Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Lida com métodos estatísticos e quantitativos, e economia regional e urbana.

Jornal Unesp: *Como surgiu o projeto de mestrado, agora transformado em livro?*

Rodrigo de Souza Vieira: Sempre fui apaixonado pelo tema da desigualdade de renda e dos desequilíbrios regionais. Verifiquei que havia vários estudos sobre Geografia Econômica nos EUA, além do desequilíbrio em termos municipais e de pequenas regiões de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul. Faltava fazer isso em São Paulo. Trabalhei com dados de 1980 a 2000 porque eram os mais recentes quando apresentei meu trabalho em 2008.

JU: *Qual é o foco do seu trabalho?*

Souza Vieira: Ele tenta explicar por que algumas regiões crescem mais do que as outras. Na região oeste, por exemplo, a taxa de avaliação de crescimento foi negativa ou girava em torno de zero. Já nas regiões mais próximas da capital, era positiva, acima de 5% ao ano. A capital, nesse período, tem uma taxa de crescimento próxima de zero. A perda da qualidade de vida na capital pode ter levado parte da população e das empresas a migrar.

JU: *No seu livro aparece o conceito de Econometria Espacial. O que é isso?*

Souza Vieira: Surge quando dados ou influências de municípios vizinhos afetam a cidade que se deseja estudar. A Econometria Espacial enfoca esses desvios no padrão dos dados da estatística padrão. Entendê-los é tornar o modelo estatístico mais robusto e mais adequado às informações obtidas.

Divulgação

Vieira analisa disparidades econômicas

JU: *Quais variáveis influenciam o crescimento econômico?*

Souza Vieira: Além da proximidade de grandes cidades, a infraestrutura, perceptível, por exemplo, no percentual de casas com iluminação. Se os governantes incentivam aglomerações urbanas e aumentam o percentual de industrialização, ocorre o desenvolvimento de uma região. Um livro teórico como este pode, portanto, ser uma base para influenciar políticas públicas.

(O áudio completo desta entrevista está em <http://aci.reitoria.unesp.br/radio/perfil_literario>, sob o número 629.)

A evolução dos bancos nacionais e estrangeiros

Graduada e mestre em Ciências Econômicas, respectivamente pela Unicamp e pela Faculdade de Ciências e Letras, Câmpus de Araraquara, Patrícia Olga Camargo, analista no setor de Desenvolvimento Urbano da Caixa Econômica Federal, é autora de *A evolução recente do setor bancário no Brasil*.

Jornal Unesp: *Em que consiste a reestruturação bancária a partir da segunda metade da década de 1990, que é o centro de sua pesquisa?*

Patrícia Olga Camargo: Naquele momento, o Brasil se abriu para a entrada de bancos estrangeiros. O Banco Central também passou a ter um maior poder de intervenção nas instituições, com ações de incentivo à redução do setor público estadual na atividade bancária e de estímulo à reestruturação e ao fortalecimento do sistema financeiro nacional. A partir dessas medidas, várias instituições estaduais foram privatizadas, permitindo-se o ingresso das instituições estrangeiras.

JU: *Qual era a expectativa?*

Patrícia: Buscava-se um aumento da concorrência no setor bancário devido à entrada das instituições estrangeiras. Achava-se que elas trariam modernização e maior eficiência ao sistema, com serviços e produtos de maior qualidade. Essas expectativas, porém, não foram atendidas, porque essas instituições começaram a atuar de maneira muito semelhante à das instituições privadas nacionais, sem grandes incentivos ao desenvolvimento e ao aumento do crédito.

Cinthia Leone

Para Patrícia, crédito continua escasso

JU: *Por que a previsão não se cumpriu?*

Patrícia: As instituições estrangeiras foram atraídas pelos altos lucros que tinham no Brasil, provenientes principalmente dos títulos públicos. Começaram a investir neles para terem maiores lucros. Não se direcionaram, portanto, como se esperava, para operações de crédito. Após analisar oito instituições bancárias de 1998 até o primeiro semestre de 2008, percebi que os bancos nacionais e os estrangeiros basicamente têm o mesmo comportamento. As únicas diferenças estão nos bancos públicos, que estão um pouco mais direcionados para o crédito e cobram taxas de juros menores que os outros bancos.

(O áudio completo desta entrevista está em <http://aci.reitoria.unesp.br/radio/perfil_literario>, sob o número 621.)